



BOLETIM DA

**aepet**

ASSOCIAÇÃO DOS  
ENGENHEIROS  
DA PETROBRÁS

NOVEMBRO - 1991

**EXTRA**



## 38º aniversário da Petrobrás comemorado com grande encontro no Rio

**P**atrocinado pela AEPET, um almoço na sede do Automóvel Club do Brasil, no último dia 7 de outubro, comemorou mais um aniversário da Petrobrás. Com o comparecimento de centenas de autoridades o encontro demonstrou, mais uma vez, a disposição existente no meio político de lutar pelo monopólio estatal do petróleo. Foram inúmeros discursos que demonstraram a necessidade do combate à onda indiscriminada de privatização imposta pelo Governo

Federal. Na ocasião, o engenheiro Ricardo Maranhão, Diretor de Comunicações da AEPET, leu o manifesto "Em defesa da Constituição e do Monopólio Estatal do Petróleo". Entre as autoridades presentes estiveram o Governador Leonel Brizola, o Prefeito Marcello Alencar, os ex-governadores Waldir Pires e Miguel Arraes e o ex-ministro Aureliano Chaves, além de Barbosa Lima Sobrinho

**Ainda nesta edição:**

**As palavras do Governador**

**Presenças ao evento**

**Mensagens de apoio e solidariedade**

# Almoço comemora 38 anos da Petrobrás

Para comemorar o 38º aniversário da Petrobrás foi realizado, com o comparecimento de mais de 650 pessoas, muitos representantes do meio político e personalidades de destaque nacional, almoço na sede do Automóvel Club do Brasil. Ao dar início à solenidade, o engenheiro Ricardo Maranhão, Diretor de Comunicações da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, convidou para compor a mesa: o governador do Rio, Leonel Brizola; o Prefeito Marcello Alencar; o engenheiro Gilberto Baeta, representante do Presidente da Petrobrás; Diomedes Cesário da Silva, Presidente da AEPET, entidade que patrocinou o evento; Barbosa Lima Sobrinho, Presidente da ABI e do MODECON; Natálio Stica, do Comando Nacional dos Petroleiros; Ex-Governador de Pernambuco e Deputado Federal Miguel Arraes; Ex-governador da Bahia e Vice-Presidente da Câmara dos Deputados Waldir Pires; Ex-Ministro Aureliano Chaves.

Também estiveram presentes o Deputado Federal do PDT Marino Clinger; o Deputado Estadual e líder do PDT na Assembleia Luiz Henrique Lima; a Deputada Federal Cidinha Campos; a Deputada Federal Jandira Feghali; o Vice-Prefeito e Secretário do Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Roberto D'Ávila; Vivaldo Barbosa, líder do PDT na Câmara dos Deputados; o Deputado Federal Paulo Ramos; o Deputado Federal e Secretário de Obras e Serviços Públicos do Rio, Bocyuva Cunha; João Carlos De Luca, ex-Diretor da Petrobrás; o ex-Prefeito de Aracajú, Jackson Barreto; a vereadora Laura Carneiro, representando o Senador Nelson Carneiro; o Deputado Godofredo Pinto, líder do PT na Alerj; Dr. Tércio Lins e Silva, ex-Secretário de Justiça do Estado; ex-Deputado José Frejat; Conselheiro do Clube de Engenharia e ex-Senador Roberto Saturnino Braga; Deputado Federal Luis Salomão; Deputado Federal e presidente do PSB, Jamil Haddad; o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

Após a apresentação das personalidades presentes, Ricardo Maranhão leu o manifesto "Em defesa da Constituição e do Monopólio Estatal do Petróleo", da Diretoria da AEPET, quando lembrou que o encontro foi promovido para celebrar mais este aniversário da Empresa, que "relevantes e indiscutíveis serviços vem prestando ao desenvolvimento nacional".



Em seu discurso, o companheiro Natálio Stica lembrou que não se trata de mais um aniversário da maior empresa do Brasil e do Hemisfério Sul mas o aniversário da empresa que libertou o país da indústria multinacional de derivados de petróleo, responsável pela produção de 70% das necessidades do país. Disse ser lamentável que a Petrobrás não tenha autonomia suficiente para continuar crescendo. Explicou que "apesar da competência da mão-de-obra e dos técnicos da Empresa, o Governo não tem, através de uma política de preços adequada, criado condições para que sejam efetivados os investimentos necessários. Destacou que a falta de preços justos para os produtos prejudica a indústria petrolífera. Na última greve dos petroleiros, segundo ele, o Governo mandou oferecer apenas 35%, o que levou o ex-Presidente da Petrobrás, Alfeu Valença, "a pedir exoneração por um problema de consciência".

O professor Barbosa Lima Sobrinho ressaltou que era para defender os interesses do Brasil que ele se encontrava, mais uma vez, em defesa da Petrobrás, "que é um baluarte da economia do país" e completou: "A campanha de privatização tem a assinatura do FMI mas não tem a do povo brasileiro. Estou solidário com esta festa, com esta comemoração, e posso garantir que, nos anos que me restam, estarei sempre na defesa do petróleo brasileiro, na defesa do monopólio estatal".

Cumprir destacar o pronunciamento de Aureliano Chaves, que esclareceu poder o Estado ser mais ágil. Disse, ainda, que todos os presentes ao 38º aniversário da Petrobrás "estão dispostos a lutar, firmemente, para preservar os valores da nacionalidade. Estão dispostos a não ceder terreno na preservação daquilo que sempre foi orgulho deste país. No caso específico do

monopólio estatal existem os interesses dos oligopólios internacionais. Àqueles que dizem que a Petrobrás não é nossa vamos responder: a Petrobrás é nossa!".

O ex-Governador e Deputado Federal Miguel Arraes disse, na ocasião, que os políticos e o próprio Presidente da República reafirmaram que manteriam o monopólio em muitos dos seus discursos de propaganda eleitoral. Portanto, agora, nenhum deles tem condições políticas nem morais para aprovar algum dispositivo em contrário no Congresso Nacional. Da mesma forma, Waldir Pires afirmou, entusiasmado, que a Petrobrás não cairá. "Todos, dentro do Parlamento Brasileiro, resistirão", arrancando demorados aplausos dos presentes.

Para o Brigadeiro Ruy Moreira Lima, a vitória do monopólio estatal do petróleo pertence ao povo brasileiro. Em seu pronunciamento ele disse que existe, entretanto, um reparo histórico a ser feito. A Petrobrás nasceu da luta da população mas também dentro do Clube Militar, já que o homem que empunhou a bandeira até conseguir a lei 2004 foi o General Horta Barbosa. Atualmente Presidente da Associação Democrática Nacionalista de Militares, o Brigadeiro, em seu discurso, afirmou ser contrário à privatização da Petrobrás.

Já na parte final da cerimônia, o Prefeito Marcello Alencar declarou "existe em cada um de nós — inclusive os de minha geração — o mesmo tom de antigamente e a decisão de defender este patrimônio moral, material e espiritual que é a Petrobrás".

Logo após os discursos, Ricardo Maranhão leu a mensagem enviada de São Paulo pelo nosso companheiro Euzébio Rocha, impossibilitado de comparecer por problemas de saúde. Abaixo reproduzimos o texto na íntegra.

*A você, BARBOSA LIMA SOBRINHO, que a Nação de pé o saída pelos serviços prestados à Patria na defesa de sua soberania e dos ideais democráticos e nacionalistas, peço que transmita o pronunciamento com que apoio mais este nosso encontro:*

*As aves de rapina continuam a sugar as energias do povo brasileiro. Já não se satisfazem em saquear os nossos minérios; não se contentam em fazer funcionar as bombas de sucção da nossa economia, que impedem a nossa capacidade de investimentos: serviço da dívida externa, remessa de lucros, super e sub faturamento,*

*manipulação dos juros internacionais, injusto regime de trocas internacionais. Vozes e insatisfeitos querem ainda mais. Querem se apossar do nosso patrimônio público. BASTA! BASTA!*

*A Campanha de "O Petróleo é Nosso", exemplo para todas as gerações, não terminou. Ressurgirá sempre com o mesmo ímpeto e desassombro todas as vezes que o País for ameaçado.*

*Hoje, enfrentamos a união tenaz e diabólica de grupos econômicos internacionais e seus escravos internos. Nós os vencemos no passado e os derrotaremos*

*sempre que for necessário. Compatriotas!*

*Ceder o patrimônio público é a autômutilação da Pátria. É abdicar bens e prerrogativas conquistadas com sangue e sacrifício de muitas gerações.*

*A Nação não permite a consumação de tão hediondo crime.*

*A lição da história nos ensina que em tais circunstâncias, só a mobilização nacional e a ação do povo unidos constitui força decisiva para deter a onda entreguista.*

**LUTEMOS JUNTOS!**

**EUZÉBIO ROCHA**

# Repercussão na imprensa

O almoço comemorativo dos 38 anos de existência da Petrobrás teve ampla repercussão na imprensa.

No dia seguinte ao evento, os principais jornais do País noticiaram com destaque o encontro realizado no

Automóvel Club do Brasil. Abaixo publicamos algumas matérias sobre o acontecimento.

Jornal do Comercio — 08/10/91

## Brizola vê divisão do País com privatização

O governador Leonel Brizola, que ontem participou do almoço comemorativo dos 38 anos da Petrobrás, disse que o Governo federal dividirá o País, se insistir na privatização da Usiminas. Brizola convocou todos os partidos políticos e governadores a participarem do comício, ainda sem data marcada, em defesa da estatal. Ele explicou que a definição da data depende da votação da Medida Provisória 299 pelo Congresso Nacional. Brizola disse acreditar que o Governo adiará o leilão da Usiminas (marcado para o dia 24), se quiser respeitar o Congresso.

O governador criticou a equipe de economistas que está conduzindo o processo de privatização, que, segundo ele, "não está preparada para as graves responsabilidades que, neste momento, pesam sobre o Governo". Brizola considerou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, despreparado para guiar o processo, por-

que não sabe que a Usiminas foi criada no Governo Juscelino Kubitschek e não no Governo Geisel, como disse Modiano.

Além das críticas à equipe econômica, Brizola não poupou o Emendão. "São tezes já tentadas sem resultado. Por que dar mais poder ao Governo federal, se essa gente já teve nas mãos o AI-5? Todos que na época da ditadura estavam se aproveitando desse poder, estão apoiando o Emendão", afirmou. O Governador tentou, no entanto, isentar o presidente Collor. "Ele vive a inquietação sincera de realizar um bom Governo, por isso acredito que haverá um recomeço dessa política", disse.

Leonel Brizola descartou também uma retaliação por parte do Governo Federal, caso promova o comício da Usiminas. "Nossas relações são cordiais, existe até uma perspectiva de amizade. Se houver qualquer retaliação será uma injustiça, porque atingirá a população do Rio de Janeiro", afirmou. Ele acrescentou que o discurso

do presidente, no sábado em Goiás, contra a violência e radicalização, não foi endereçada ao PDT. "De modo algum. Acredito que foi endereçada aqueles que estiveram no ato no portão da Bolsa de Valores; lá não havia nenhum integrante do partido", disse.

Ao ser perguntado sobre as declarações do ex-governador Moreira Franco de que estava se candidatando a sucessor de Collor, Brizola afirmou: "A primeira coisa que eu vi no jornal foi a foto, e pensei que era o Querência com dona Alzira Vargas. Depois que eu vi que se tratava do Moreira Franco, passei para a página seguinte".

Por 10 votos a três, a Comissão Mista Especial do Congresso aprovou, ontem à noite, a admissibilidade e a urgência da Medida Provisória 299, que estabelece novos critérios para a privatização com o objetivo de facilitar a realização do leilão da Usiminas. Assim o ato do Executivo terá tramitação normal no Legislativo.

## Petrobrás comemora 38 anos e debate monopólio

Em comemoração aos 38 anos de estatal do petróleo, a Associação de Engenheiros da Petrobrás (Aepet) reuniu, em almoço no Automóvel Clube, no Rio o governador Leonel Brizola, o prefeito Marcelo Alencar, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, o ex-ministro Aureliano Chaves, o deputado federal Miguel Arraes, o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, o presidente do Sindicato dos Petroleiros do Paraná, Natálio Stica, e o presidente da Aepet, Diomedes Cesário da Silva. Representando o presidente da Petrobrás, Ernesto Weber, estava o chefe de gabinete, Gilberto Baeta.

O almoço, que teve como tema principal o mono-

pólio estatal do petróleo e a privatização da Usiminas, contou também com a presença de alguns representantes do círculo militar, como o brigadeiro Rui Moreira Lima e integrantes do MR-8. Entre os discursos, foi lida uma cartamenagem da Central Única dos Trabalhadores (CUT) sobre a ação "reacionária e insana" do Governo "contra o patrimônio brasileiro, ao determinar o Programa Nacional de Desestatização.

O governador Leonel Brizola convocou todos para o comício em defesa da Usiminas, ofereceu o palanque aos demais governadores e criticou o excesso de propaganda que manipula a consciência da população. O prefeito Marcelo

Alencar, em rápido discurso, disse que o Rio de Janeiro está na vanguarda da luta em defesa do patrimônio nacional.

O deputado Miguel Arraes defendeu o monopólio estatal do petróleo, lembrando que ele é garantido pela Constituição Nacional. "Ninguém tem condição de fazer passar pelo Congresso Nacional algo que fira o desejo do povo brasileiro", disse o ex-governador da Bahia Waldir Pires, aplaudido de pé, ao afirmar que o País se transformou em "um exportador de capitais" e que "agora querem atingir a Usiminas". No final, conclamou a participação de todos no comício, que está sendo organizado pelo PDT, mas ainda sem data marcada.

Jornal do Comercio — 08/10/91

Gazeta Mercantil — 08/10/91

PETROBRÁS

## Engenheiros da estatal defendem o monopólio

por Jorge Freitas do Rio

A campanha "O petróleo é nosso", que resultou na criação da Petrobrás, que detém o monopólio da produção, refino e transporte de petróleo e derivados desde 1953, foi relançada ontem pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), no dia em que se comemorava os 38 anos da data de fundação da empresa.

Num manifesto com título de "Em Defesa da Constituição e do Monopólio Estatal do Petróleo", a Aepet, que reúne 8 mil profissionais de diversas categorias universitárias do sistema Petrobrás, contestou a proposta de "emenda" de privatização do refino e de transporte do petróleo e derivados.

"Esta seria uma hora de festejos e comemorações, mas é também momento de muita preocupação, quando

se verifica que os adversários de sempre, a pretexto de emendas à Constituição, voltam-se, mais uma vez, contra o monopólio estatal do petróleo".

Segundo o manifesto, a proposta do Executivo de privatizar serviços da Petrobrás contraria a tendência irreversível de controle estatal na indústria internacional de petróleo.

A Aepet afirma que, das cinquenta maiores empresas de petróleo do mundo, trinta são estatais. E das quinze maiores, oito são estatais. O manifesto contesta o pretendido retorno dos contratos de risco, observando que as 35 maiores empresas do mundo não encontraram petróleo, pertencendo áreas que correspondem a 80% das bacias sedimentares brasileiras, durante quinze anos.

Para a Aepet, o verdadeiro entendimento nacional verificou-se na aprovação da Constituição de 1968, quando o artigo 177 manteve o monopólio do petróleo com apenas sete votos contra e seis abstenções.

"Os constituintes levaram em consideração os fundamentais interesses estratégicos, ligados à soberania nacional e à emancipação econômica do País", disse o documento, lembrando que o monopólio, criado pela Lei nº 2.004/53, foi preservado na Constituição de 1967 e na Emenda Constitucional nº 1 de 1969.

"Não é admissível a Constituição ser alterada pelo capricho de tecnocratas e reformistas", disse o manifesto, afirmando o segundo democrático da Constituição e a modernidade econômica da Petrobrás.

## Aniversário da Petrobrás vira ato em favor do monopólio e contra privatização da Usiminas

RIO — Comandados pelo governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), políticos de variadas correntes ideológicas e defensores de teses nacionalistas aproveitaram ontem almoço em comemoração aos 38 anos da Petrobrás para lançar uma campanha em defesa do monopólio estatal do petróleo e contra a privatização da Usiminas. Participaram do encontro o ex-vice-presidente Aureliano Chaves (PFL) e os deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Waldir Pires (PDT-BA). "Este encontro é um toque de reunir, uma clarificação, e não irá resistir ao equívoco desta gente", afirmou Pires, referindo-se à equipe econômica do presidente Fernando Collor. Brizola, num longo discurso, convocou todos os partidos e a população para o comício, ainda sem data definida, em defesa da manutenção da Usiminas sob o controle estatal. "Se quisermos defender o nosso país, só há um caminho neste momento: é ir para a rua com o povo brasileiro", Brizola considerou o dia de ontem "afortunado" e, diante

dos aplausos de mais de 600 pessoas que compareceram ao Automóvel Club do Brasil, disse que o encontro tinha "um significado especial". Aureliano afirmou que no Brasil se difundiu a ideia de que vão se resolver todos os nossos problemas "alienando o nosso patrimônio". Depois de comparar o processo de privatizações com um "strip-tease diante do mundo", Aureliano condenou tal processo, chamando-o de "redução da participação do Estado na economia" e perguntou: "Será que estamos condenados a viver tudo isso na passividade?"

### "ENTREGUISTAS"

Arraes lembrou a campanha presidencial de 1988, quando o presidente Fernando Collor, então candidato do PRN, prometera manter o monopólio do petróleo. Arraes não acredita que a proposta de abrir a exploração e produção do petróleo passará no Congresso Nacional, porque já foi rejeitada na Constituinte. "Nenhum de nós tem condições políticas e morais de aprovar o que querem passar no Congresso", disse o deputado.

O presidente do Movimento dos Militares Nacionalistas, Rui Moreira Lima, relembrou

O Estado de S. Paulo — 08/10/91

## Nacionalistas lançam campanha

o movimento pela criação da Petrobrás e alertou que "os mesmos entreguistas de ontem estão de volta". O diretor do Comando Nacional dos Petroleiros, Natálio Stica, dividiu a mesa com representantes de entidades civis como o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, e prometeu que os funcionários da estatal vão às ruas defender a Petrobrás. Ele afirmou que o óleo diesel produzido pela Petrobrás é o oitavo mais barato do mundo, que o querosene de aviação é o mais barato e que a gasolina é a décima. Por isso, segundo Stica, as companhias aéreas internacionais vem se abastecer no Brasil para aproveitar o preço do combustível.

O almoço, promovido pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), reuniu representantes de representantes do grupo Tortura Marcello Alencar (PDT), o ex-presidente da empresa Alfeu Valença. O encontro contou com a presença de militantes do Movimento Revolucionário 8 de Outubro, o MR-8, que vendiam exemplares do Jornal Hora de Povo. O ato foi encerrado com todos cantando o Hino Nacional.

# Políticos de esquerda defendem monopólio estatal do petróleo

O Povo — 08/10/91

O almoço em comemoração aos 38 anos de fundação da Petrobrás transformou-se ontem à tarde, no Rio, na primeira manifestação dos políticos que defendem o monopólio estatal do petróleo contra as propostas de abertura ao capital estrangeiro contidas no Emendão. "Este é um toque de reunir", disse emocionado o ex-Governador e Deputado federal Waldyr Pires (PDT). "Se nós queremos defender o País, se nós queremos defender o nosso povo, só temos um caminho neste momento: ir para as ruas", conclamou o Governador Leonel Brizola, o primeiro a discursar.

O encontro reuniu cerca de 650 empregados da empresa e dezenas de políticos, entre eles o ex-ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves, o ex-Governador de Pernambuco Miguel Arraes, o Prefeito do Rio, Marcelo Alencar e o ex-Prefeito Saturnino Braga. O presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), que preside também o Movimento de Defesa da Economia Nacional (Monecon), Barbosa Lima Sobrinho, afirmou, na ocasião, que estará presente em todas as manifestações em defesa da Petrobrás e no comício contra a privatização

da Usiminas, a ser realizado ainda este mês.

O leilão para a venda da estatal foi assunto de todos os discursos. Convidado pelo Governador Leonel Brizola, o ex-ministro Aureliano Chaves não confirmou presença no comício, mas disse que apóia o protesto "desde que seja uma manifestação pacífica". Para o ex-ministro, o Governador Collor "está inovando de maneira errada" ao abrir ao capital estrangeiro a exploração do petróleo e ao promover a venda da siderúrgica. "Nós estamos diante de duas opções: o monopólio estatal ou os oligopólios interna-

cionais. Eu escolho a primeira opção e se isso não acontecer só o tempo vai dizer a extensão desse monívoco", afirmou.

Fara o ex-Governador Miguel Arraes, "a ideia de Collor deveria ser a de dar apoio à Petrobrás para transformar o Brasil autossuficiente em petróleo". Ele disse que o Presidente Collor promoveu em sua propaganda de campanha e no discurso de posse que manteria o monopólio da Petrobrás e terminou o discurso também emocionado. "Que as vozes da sociedade se levantem para a manutenção do monopólio e da soberania nacional", declarou.

## Defesa da Petrobrás une Brizola e Aureliano Chaves

Tribuna da Imprensa — 08/10/91

O almoço da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) pelo 38.º aniversário da Petrobrás, realizado ontem, no Automóvel Clube do Brasil (Rua do Passalio), transformou-se no maior comício político em recinto fechado, nos últimos meses, ao reunir o governador Leonel Brizola; o ex-vice-presidente Aureliano Chaves; o ex-ministro da Previdência, Waldyr Pires e o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, convocaram o povo a "ir às ruas" na defesa da manutenção do monopólio do petróleo e contra a privatização da Usiminas, dia 24, na Bolsa de Valores do Rio.

Mais de 800 pessoas aplaudiram, de pé, Brizola e Barbosa Lima Sobrinho, quando assumiram, no comício do Automóvel Clube, a defesa da Constituição contra o Emendão e o leilão da Usiminas. Marcelo Alencar, prefeito do Rio, colocou a cidade à disposição de "quem quiser resistir ao fim do monopólio do petróleo e à privatização da Usiminas. Convocamos a cidade e o país a resistir e garantir o futuro de nossos filhos", disse Marcelo Alencar, lembrando sua juventude em 53, quando nasceu a Petrobrás e eu era o grifeiro a pintar a frase "o Petróleo é nosso" nas paredes da cidade de que hoje sou prefeito.

A Petrobrás é uma causa vitoriosa. Deu certo. Mas ela só adquiriu corpo quando foi para as ruas. Quando teve o apoio popular. Querem transformar o Brasil numa reserva estratégica para eles (multinacionais); querem que o país deixe de crescer; querem castrar o Brasil e querem que a Nação tenha um destino próprio. Eis o meu alerta: vamos defender as nossas mentes. Está chovendo, como nunca, pelos meios eletrônicos, um processo de formação de consciência contra nossa

identidade. Só há um caminho: temos que reagir, ir às ruas, se queremos defender nosso país contra quem quer acabar com o monopólio do petróleo e praticar um ato deprimente e vergonhoso da privatização da Usiminas", disse o governador Brizola.

Brizola fez questão de frisar que vai liderar um comício nas praças e nas ruas do Rio, aproveitando a deixa do prefeito Marcelo Alencar. Não fixou data, descartando a possibilidade de ser o dia 11. Lembrou que será um ato aberto a todos os partidos e lideranças da sociedade civil. Garantiu que isso não é confronto ao presidente Collor, mas um direito de cidadania. Admitiu que a data vai depender da confirmação ou não do leilão da Usiminas, programado para o dia 24, na Bolsa do Rio.

Este ato será em defesa do monopólio do petróleo, como retomada da campanha histórica "o petróleo é nosso" e contra a privatização. O governador lamentou que exista o pensamento de "competitividade" com a economia e as "ações políticas de países envolvidos, quando 55% das crianças do país não concluem o primeiro grau". Alertou que a competição é preciso ser entre partes e poderes com uma certa identidade e correlação de forças, que no caso brasileiro elas inexistem.

Entre os diversos oradores, destacaram as conclusões, também de Barbosa Lima Sobrinho: do ex-governador Miguel Arraes; do ex-ministro da Previdência, Waldyr Pires; do brigadeiro Ruy Moreira Lima; do prefeito Marcelo Alencar; do ex-ministro das Minas e Energia e ex-vice-presidente da República, Aureliano Chaves; do líder petroleiro Natale Stica; e a leitura do manifesto da Aepet, assinado pelo presi-

dente, Diomedes Casário da Silva, revela a estabilidade da Petrobrás, com produção média de 710 mil barris de petróleo por dia e 18 milhões de metros cúbicos de gás natural, sendo uma empresa maior de que a Shell e do que a Esso, porque detém, em nosso subsolo, reservas petrolíferas de 8 bilhões de barris. Denunciou ainda a venda dos produtos da Petrobrás a preços inferiores aos do mercado internacional e lembrou que o povo brasileiro, em dez anos, economizou US\$ 58 bilhões com a produção nacional e a eficiência da empresa estatal do petróleo. O presidente da Petrobrás, Ernesto Weber, teve medo do ato e não compareceu, mandando, em seu lugar, o superintendente Gilberto Baeta. Em contrapartida, compareceram os ex-presidentes Carlos Sant'Anna e Aílton Valença, além de inúmeros diretores da Petrobrás.

Além das críticas fortes do ex-vice-presidente Aureliano Chaves e do ex-ministro Waldyr Pires, que não aceitaram as alterações da Constituição, através do Emendão e conclamaram o povo a protestar e os parlamentares a "vigiar e cumprir o dever". O almoço dos 38 anos da Petrobrás reuniu, ainda, dezenas de lideranças políticas e empresariais. Deixaram de falar, por falta de horário, os deputados federais Vivaldo Barbosa, Bocayuva Cunha, Cidinha Campos, e Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), Jandira Fagali (PC do B) e deputado Paulo Ramos (PDT); Herbert de Souza (Betinho), irmão de Henfil (falcido); deputado estadual, Godofredo Pinto; vereadora Laura Carneiro (PSDB-RJ); os ex-prefeitos do Rio Saturnino Braga e Jamil Haddad; e o próprio representante do presidente da Petrobrás, Gilberto Baeta.

## Políticos relançam no Rio a campanha 'petróleo é nosso'

O Dia — 08/10/91

Quarenta anos após ter mobilizado o povo brasileiro, a campanha "o petróleo é nosso", que resultou em 1953 na criação da Petrobrás, foi relançada ontem pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), com um almoço no Automóvel Clube do Brasil, no Rio. Pressionar os parlamentares a rejeitarem a emenda constitucional, o emendão, enviada pelo presidente Fernando Collor ao Congresso, que, entre outras, coisas permite que empresas privadas, inclusive estrangeiras, voltem a explorar e refinar petróleo e gás natural,

é o objetivo da campanha. Ela já ganhou adeptos políticos como o governador Leonel Brizola e o ex-ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves — além dos deputados pedetistas Waldyr Pires (BA) e Vivaldo Barbosa (RJ), o prefeito Marcelo Alencar, o sociólogo Herbert de Souza (Betinho), o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes e o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho. "Quero transformar o Brasil na reserva estratégica do mundo", recriminou Brizola.

Segundo Vivaldo Barbosa, o PDT, o PMDB e o PSDB já estão começando a pressionar o governo para que a reforma tributária — único ponto do emendão que estes partidos aceitam discutir — seja enviada ao Congresso como um projeto isolado. O ex-governador Miguel Arraes lembrou que, durante o regime militar, foram assinados contratos de risco para exploração de petróleo com empresas estrangeiras, sem que nenhuma delas tivesse encontrado sequer uma gota de petróleo.

# Em defesa da Constituição e do Monopólio Estatal do Petróleo

A Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS — AEPET, que congrega cerca de 6000 profissionais das diversas categorias universitárias do SISTEMA PETROBRÁS, promove esta reunião para comemorar o 38º aniversário da Empresa, orgulhosa dos relevantes e indiscutíveis serviços prestados pela Companhia ao desenvolvimento nacional.

Em menos de quatro décadas os brasileiros ergueram uma obra monumental. Partindo de acervo modesto, também construído por brasileiros, no antigo Conselho Nacional do Petróleo, os trabalhadores da PETROBRÁS a transformaram na maior empresa do país, do hemisfério sul e situada entre as 12 primeiras companhias petrolíferas do mundo.

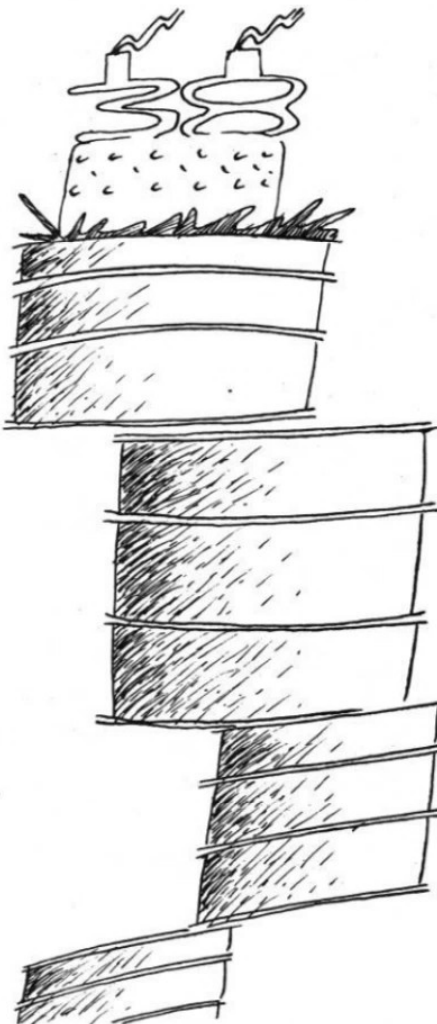
Este feito torna-se ainda mais expressivo porque a indústria do petróleo tem mais de 130 anos, datando do fim do século passado a fundação das maiores empresas petrolíferas do mundo.

Sem receber recursos do Tesouro a PETROBRÁS já produz 710 mil barris/dia de petróleo, 18 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural, mantendo reservas da ordem de 8 bilhões de barris, superiores às da SHELL e da EXXON, as duas maiores empresas petrolíferas do mundo; suas operações correspondem a 3,5% do PIB brasileiro e a 10% do produto industrial do país; 55.000 empregos diretos e 3 milhões de indiretos; 10 refinarias, com capacidade para processar 1,5 milhão de barris/dia — o 8º parque de refino; 6.100km de oleodutos e gasodutos; 73 navios correspondendo a mais de 5 milhões de toneladas de porte bruto — a segunda frota mundial em termos de empresa.

Em 1990 a PETROBRÁS recolheu aos cofres públicos, entre impostos, taxas, contribuições sociais e royalties, cerca de US\$ 2,6 bilhões, mais de 5% de toda a arrecadação tributária do país. Esta, valiosa contribuição da companhia para diminuir o déficit público. Além disso tem a receber do governo federal e de outras estatais mais de US\$ 2,0 bilhões. Suas operações de produção, refino, transporte e exportação de derivados, economizando e gerando divisas, respondem por aproximadamente 80% do superávit da nossa balança comercial.

Os produtos da PETROBRÁS são colocados no mercado interno a preços inferiores aos internacionais, sem quaisquer alíquotas de proteção. Nos últimos 10 anos o consumidor brasileiro economizou US\$ 58 bilhões, em razão da diferença entre os preços médios de realização praticados pela PETROBRÁS e os vigentes no mercado internacional.

O desenvolvimento tecnológico proporcionado pela PETROBRÁS tem dimensão extraordinária. Assumiu liderança incontestável na exploração offshore, em águas profundas, com mais de 10 recordes mundiais na Bacia de Campos. O seu Centro de Pesquisas — o maior da América Latina — além de centenas de profissio-



nais universitários, dispõe de 33 doutores e 83 mestres, todos da mais alta qualificação, alguns deles convidados até mesmo para lecionar em universidades do primeiro mundo. A PETROBRÁS, sozinha, investe em ciência e tecnologia, 50% a mais que todas as empresas privadas no país.

Na pesquisa do petróleo o índice de sucessos da PETROBRÁS, em 1988, foi de 30,2% no mar e 35,7% em terra, contra média de 10%.

A Companhia fez surgir e crescer a indústria brasileira de bens de capital, empresas de engenharia e de várias outras atividades econômicas, adquirindo, de preferência em nosso país, mais de 90% de suas necessidades em materiais, equipamentos e serviços. São bilhões de dólares aplicados com o objetivo de desenvolver a economia nacional.

Por tudo isso, e muito mais, esta seria uma hora apenas para festejos e comemorações. Mas é, também, um momento de muita preocupação, quando se verifica que os adversários de sempre, a pretexto de emendas à Constituição, voltam-se, mais uma vez, contra o monopólio estatal do petróleo.

Muito ao contrário do que alegam os progeiros da "modernização da econo-

mia", na indústria do petróleo, a tendência histórica irreversível, é o controle, cada vez maior, do Estado. Das cinquenta maiores empresas de petróleo do mundo, 30 são estatais. Se ao invés de 50 considerarmos, somente, as 15 maiores, 8 são estatais.

Também o pretendido retorno dos contratos de risco não pode ser levado a sério, quando os 243 contratos, celebrados com as 35 maiores empresas estrangeiras, cobrindo uma área superior a 80% das nossas bacias sedimentares, num prazo de 15 anos, uma gota sequer de petróleo produziram.

Entendimento nacional verdadeiro ocorreu no período da última Constituinte. Na elaboração da Lei Magna predominou ora o voto da maioria esmagadora quando houve consenso, ora a conciliação das tendências partidárias, e tudo com a influência das instituições mais representativas do país e a vibrante participação dos mais variados segmentos sociais.

Na realidade a Constituição de 88 é o mais democrático dos nossos Textos Supremos. Nesse ambiente e na incessante busca do que fosse melhor para a Nação e o Regime, dispositivos houve que alcançaram a quase unanimidade dos sufrágios dos Constituintes. É o caso do artigo 177 que determina o monopólio estatal do petróleo, consagrado com 441 votos a favor, apenas 7 contrários e 6 abstenções.

É incompreensível que decorridos apenas 3 anos da promulgação da Carta de 1988 pretenda-se modificar o que resultou da mais alta manifestação da vontade de um povo, proclamada através dos seus constituintes.

No caso específico do monopólio estatal do petróleo os Constituintes de 87/88 levaram naturalmente em conta os fundamentais interesses estratégicos, ligados à soberania política e à emancipação econômica do país.

Aliás reafirmaram o que já constava da Lei 2004/53, da Constituição de 1967 e da Emenda número 1 de 1969.

Num mundo de blocos e forças hegemônicas é imperativo preservar-se o país da dependência econômica.

A verdade é que a Constituição de 1988 procurou aperfeiçoar nossa Democracia com as mais nobres e avançadas conquistas da civilização, nos campos político, jurídico, econômico e social.

Não é admissível ser alterada ou modificada, pelo simples capricho de tecnocratas e reformistas destituídos de visão política e sensibilidade patriótica do que realmente interessa ao Brasil.

A Constituição não é, de forma alguma, empecilho à governabilidade e, muito menos, o monopólio estatal do petróleo.

A Constituição Brasileira é um documento moderno e a PETROBRÁS é um vivo e incontestável exemplo de modernidade, no campo da economia.

Unamo-nos, pois, na defesa da Constituição e da PETROBRÁS.

# As palavras do Governador

A solenidade, encerrada com o Hino Nacional Brasileiro, teve como último orador o Governador Leonel Brizola. Inicialmente, ele chamou a atenção para o poder dos meios de comunicação e a grande onda de propaganda jogada sobre as mentes das pessoas: "Através de uma estrutura diabólica, perversa, procura-se submeter e condicionar a mente das coletividades" — frisou. Depois, lembrou que a Petrobrás

foi uma criação, uma instituição e uma causa vitoriosa dos brasileiros. Causa que só adquiriu consistência e conseguiu vencer quando foi para as ruas com o apoio do povo e dos trabalhadores.

Ao falar sobre a venda da Usiminas, Brizola explicou todo o processo de criação da empresa, durante o governo de Juscelino Kubitschek, então governador de

Minas Gerais. Hoje, como destacou o Governador, é a melhor e mais moderna usina siderúrgica do mundo, sendo que ela própria se capitaliza e sustenta o seu desenvolvimento. Na parte final de seu discurso, Leonel Brizola lembrou que muitos dos presentes ao almoço lutaram nas ruas pela criação da Petrobrás: "em defesa dos interesses nacionais a nossa luta continua" — finalizou.

## PRESENCAS

Cumpra registrar as presenças das seguintes personalidades: Milton Franke, Superintendente do Serviço de Planejamento da Petrobrás; Guilherme Estrela, Superintendente do Centro de Pesquisas Leopoldo Miguez de Melo; Fernando Uchoa, Presidente do Clube de Engenharia; ex-Deputado Raimundo de Oliveira; engenheiro Roberto Villa, Diretor da Petroquisa; Deputado Carlos Correia; Deputado Barbosa Porto; Deputada Graça Matos; Edmilson Valentim, líder metalúrgico e ex-Deputado Federal; Georgina Queiroz, da Federação de Mulheres do Brasil; jornalista Neiva Moreira, Presidente Nacional do PDT; Coronel Kardec Lemme, do MODECON; Luiz Fernando Maia nosso companheiro e presidente da FENAPE — Federação Nacional dos Petroleiros; Francisco Canavario e Ismar Barrola, também da FENAPE; Antonio Carlos de Carvalho, representando o MR8; o Presidente da CGT, Carlos Roberto Maria; Nataniel Braia, representante do jornal Hora do Povo; representante do Sindicato dos Químicos; Júlio Camargo, representante do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro; engenheiro Hildebrando Góes, ex-presidente do Clube de Engenharia e

diversos conselheiros do mesmo Clube; representante da Federação de Mulheres Fluminenses; Associação Cultural José Martí; Carlos Rosa de Azevedo, da Associação Brasileira dos Diplomados na União Soviética; Flora Abreu, Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais; Elza Monerat, do Comitê Central do PCdoB; Dilecia Nahon, do Diretório Regional do PCdoB; Olga Amélia, Presidente da Associação do Pessoal da Companhia Siderúrgica Nacional e da Sociedade Grupo Ecológico Frente Verde; Regina Fialho e Regina Malheiros, do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro; Emanuel da Silva Rego, Presidente da Associação dos Anistiados da Petrobrás; Maria Augusta Tibiriçá Miranda e Maria Jacobina do MODECON; Roberto Chabo, Presidente da Federação Nacional dos Médicos; empresário de Teatro Albino Pinheiro; Carlos Emir Mussi, ex-prefeito de Macaé e diretor da CEHAB; Deputado Tito Ryff, secretário de Estado de Agricultura; Regina Prado, Presidente da Associação dos Amigos e Moradores das Laranjeiras; Nelson Lacerda, presidente da Petros; diretores do Sindipetro-RJ e o Presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários (UBES).

Registramos, ainda, a presença de inúmeros representantes de empresas que trabalham com a Petrobrás na luta pelo desenvolvimento nacional: Associação Brasileira de Empresas de Apoio Marítimo — ABEAM, Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base, ABDIB, Associação Brasileira de Consultores de Engenharia, Associação Nacional dos Fornecedores de Equipamentos de Petróleo (ANFEP), Associação Brasileira de Perfuradores de Petróleo (ABRAPET), Associação Brasileira de Engenharia Industrial (ABEMI), representada pelo presidente David Fischel.

Na ocasião, além da leitura de texto homenageando a mulher brasileira foi entregue à D. Maria José Barbosa Lima, esposa do eminente jornalista, uma "corbeille" de flores. O texto ressaltou que "nas lutas pelas grandes causas da nacionalidade o país se orgulha da expressiva contribuição da mulher brasileira". Destacou que as brasileiras marcam presença desde os primórdios da colonização, numa atuação calorosa e efetiva de renúncias e desprendimentos.

## MENSAGENS

Entre as mensagens de apoio e solidariedade recebidas pela passagem do 38.º aniversário da Petrobrás destacamos, inicialmente, a do Vice-Presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos.

**"Impossibilitado de comparecer manifesto minha irrestrita solidariedade à luta pela manutenção do monopólio estatal do petróleo e ao fortalecimento da Petrobrás, ressaltando a oportunidade da iniciativa no momento de ameaça ao patrimônio do povo brasileiro, instrumento do seu desenvolvimento tecnológico e solidariedade nacional".**

A Deputada Federal Maria Luiza Fontenele, Vice-líder do PSB, parabenizou os funcionários e a diretoria da Petrobrás, "desejando que o espírito de luta e união permaneça na defesa do patrimônio público".

**"Envio aos companheiros a integral solidariedade e a certeza de um firme compromisso de luta em defesa dessa empresa, que é uma prova viva da capacidade dos técnicos e demais trabalhadores brasileiros."**

**Telma de Souza — Prefeita de Santos**

Já o Deputado Federal (PSB/CE) Ariosto Holanda declarou em sua carta que vê a Petrobrás como exemplo de empresa estatal que, em 38 anos, tem se

destacado pela sua competência e eficiência em todas as áreas de sua atuação: exploração, perfuração, refinação, distribuição, transporte, formação de recursos humanos, pesquisa, geração, absorção e transferência de tecnologia. Ele lembrou que "o país deve muito à Petrobrás pelo que ela vem fazendo na capacitação de recursos humanos, na pesquisa e desenvolvimento tecnológico, na gestão do Programa Nacional do Alcool, na garantia de combustíveis para as distantes usinas térmicas do Norte, no domínio da tecnologia de perfuração em águas profundas etc.

**"Esta confraternização é um evento importante na luta pela manutenção do monopólio estatal do petróleo"**

**Edson Ezequiel de Matos  
Prefeito de São Gonçalo**

Ex-Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, Carlos Meirelles, em carta à AEPET, salientou que todos os brasileiros, "nesta hora gravíssima", devem levantar novamente a bandeira de "O Petróleo é nosso", em defesa do monopólio estatal e em respeito à memória daqueles que tombaram na gloriosa luta e dos que emprestaram o vigor de sua ação para aprovação e implantação da Lei n.º 2.004".

**"Impossibilitado de comparecer agradeço o convite, parabenizando a Petrobrás pelos 38 anos de trabalhos em prol da comunidade brasileira".**

**Deputado Federal Nelson Jobim**

Recebemos mensagens das seguintes personalidades da vida pública brasileira: Jair Meneguelli, Presidente Nacional da CUT; Maria Augusta Carneiro Ribeiro, Diretora-Presidente da ACVRD, Senador Maurício Correa; Dr. João Amazonas, Presidente do PC do B, Maurício Medeiros Alvarenga, Diretor da Petrobrás; Marcelo Carvalheira Montano, da Presidência da Sociedade Auxiliadora da Indústria de Petróleo LTDA; Senador Fernando Henrique Cardoso; Henrique Maffra de Vasconcelos, Diretor da Petroquisa; Dr. Aristides Junqueira Alvarenga, Procurador-Geral da República; Senadores Humberto Lucena, Pedro Simon, Nelson Wedekin e Ruy Bacelar. "Congratulo-me aniversário desta grande empresa". Senador Josophat Marinho. Registramos, ainda, correspondências da Associação dos Funcionários do IRB, do Comitê Estadual de Defesa do Monopólio Estatal do Petróleo, de Salvador, e da Associação dos Empregados da Eletrobrás.